



Schola Europaea

Gabinete do Secretário-Geral

Secretariado-Geral

Ref.: 2008-D-381-pt-3

Orig.: PT

**PROGRAMA DE PORTUGUÊS LÍNGUA V ENSINO SECUNDÁRIO  
(6º e 7º anos) CICLO DE ORIENTAÇÃO**

---

**APROVADO PELO CONSELHO SUPERIOR DAS ESCOLAS EUROPEIAS DE  
15 E 16 DE ABRIL DE 2008 EM HELSÍNQUIA**

---

**Entra em vigor em Setembro de 2008**



# *ESCOLAS EUROPEIAS*

*PROGRAMA DE PORTUGUÊS LÍNGUA V*  
*ENSINO SECUNDÁRIO*  
*(6º e 7º anos)*

**Ciclo de Orientação**

(Entra em vigor em Setembro de 2008)

# ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	3
2. OBJECTIVOS .....	5
2.1. Objectivos gerais .....	5
2.2. Objectivos de aprendizagem.....	6
2.2.1. Compreensão oral .....	6
2.2.2. Expressão oral .....	6
2.2.3. Compreensão escrita .....	7
2.2.4. Expressão escrita.....	7
3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA .....	8
3.1. Conteúdos .....	8
3.1.1. Componente sociocultural.....	8
3.1.2. Componente morfossintáctica.....	10
3.1.3. Componente textual .....	12
3.2. Sugestões metodológicas.....	14
4. AVALIAÇÃO .....	20
4.1. Princípios gerais .....	20
4.2. Critérios de avaliação .....	21
4.2.1. Participação na aula .....	21
4.2.2. Trabalho escrito e testes .....	21
4.3. Sistema de classificação .....	21

## 1. INTRODUÇÃO

Aprender uma língua estrangeira é um processo que ultrapassa largamente os limites espaciais e temporais da escolaridade. Ao abrir aos alunos a fascinante oportunidade de aceder a outras culturas, permite-lhes alargar o seu campo de desenvolvimento pessoal e social através do contacto com outras vivências e outros modos de ser e estar na vida, promovendo o seu enriquecimento humano e fomentando uma maior abertura de espírito.

Este programa destina-se a alunos que iniciam o estudo do Português no ciclo de orientação (6º e 7º anos) como quinta língua e com uma carga horária de 2 tempos lectivos semanais (90 minutos). É uma disciplina complementar correspondendo a um nível de dois anos de aprendizagem de língua.

Tendo em conta que estes alunos estudaram duas a três línguas estrangeiras, os "saberes" do aprendente são aproveitados e valorizados, contribuindo para a reestruturação do seu próprio saber e dos outros intervenientes.

O programa assenta no conceito de língua como fenómeno social por excelência. Isto significa que, para além de ser um código oral e escrito que permite realizar uma enorme gama de intenções comunicativas, ela é igualmente o veículo privilegiado para transmitir atitudes e valores socioculturais.

De acordo com este conceito, e em termos pedagógicos, o programa contempla três vertentes essenciais:

- a língua como meio de comunicação e espaço de expressão do indivíduo nas suas relações interpessoais e de interacção social;
- a língua como sistema estruturado de signos que obedecem a certas regras de ordem sintáctica e semântica;
- a língua como veículo das culturas dos povos de expressão portuguesa.

Neste programa preconiza-se a adopção de metodologias activas e estratégias que contemplem processos e produtos, enfatizem o valor da avaliação formativa e incentivem os alunos a participarem activamente na construção do seu próprio saber e a encontrarem os seus próprios estilos

de aprendizagem de modo a caminharem rumo a uma autonomia crescente.

O Português como Língua V tem uma maior componente comunicativa e a componente cultural aumenta à medida que as aquisições linguísticas se vão fortalecendo.

O conhecimento da língua portuguesa apresenta-se como uma mais-valia preciosa para os estudantes, tanto a nível social como profissional.

## 2. OBJECTIVOS

### 2.1. OBJECTIVOS GERAIS

O ensino secundário nas Escolas Europeias cumpre uma dupla missão:

- assegurar uma formação de base graças ao ensino dum certo número de disciplinas;
- estimular o desenvolvimento pessoal dos alunos num contexto social e cultural alargado.

A formação de base implica a aquisição, em todas as disciplinas, de conhecimentos e de ferramentas de compreensão, de saberes e de saber-fazer. **(Os alunos devem aprender a descrever, interpretar, avaliar e pôr em prática os seus conhecimentos.)** O desenvolvimento da educação, como elemento distinto da instrução propriamente dita, opera-se numa série de contextos de ordem espiritual, moral, social e cultural. Implica por parte dos alunos a consciencialização em matéria de comportamento pessoal e social, a compreensão do ambiente em que vivem, tanto na escola como nos locais de vida, e a construção da sua própria identidade como indivíduos.

Estes dois objectivos, que na prática são indissociáveis, apoiam-se na consciencialização acentuada e profunda das realidades europeias, isto é, essencialmente na riqueza das diversas culturas europeias. Esta tomada de consciência e a experiência adquirida graças a um quadro de vida europeu comum deverão fazer com que os alunos manifestem, no seu comportamento, um profundo respeito pelas tradições que caracterizam cada nação, permitindo-lhes desenvolver e preservar a sua própria identidade.

O Português Língua V, como qualquer outra disciplina das Escolas Europeias, contribui para assegurar a formação dos alunos, pois tem como objectivos criar e potenciar os hábitos de compreensão, expressão e interacção. Além disso, a aprendizagem e utilização do Português como língua estrangeira permite o acesso dos alunos a um contexto social e cultural mais amplo que, inclusivamente, ultrapassa o horizonte europeu, pois permite o conhecimento de uma cultura que tem uma importante projecção no mundo, não só na Europa, mas também na América, em África e na Ásia.

Contribui igualmente para afirmar a identidade cultural dos alunos como cidadãos europeus, abertos a outras culturas, e para reforçar o espírito de cooperação, tolerância e diálogo na comunidade escolar. Deverá ainda

facultar aos alunos os meios que lhes permitam adquirir o gosto por comunicar espontaneamente em língua portuguesa e interagir com as culturas de expressão portuguesa.

## **2.2. OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM**

A aprendizagem de línguas é uma das características das Escolas Europeias. Aprender uma língua é não só um benefício pessoal e social, mas contribui também para aumentar as competências comunicativas e as oportunidades de emprego.

No final dos dois anos de aprendizagem da língua portuguesa, e tendo em conta os conteúdos definidos, o aluno deverá ser capaz de desenvolver competências de:

- compreensão de mensagens elementares orais e escritas;
- expressão elementar de mensagens orais e escritas.

### **2.2.1. Compreensão oral**

**Ouvir / compreender** textos falados significa ser capaz de:

- compreender mensagens orais;
- distinguir os sons específicos da língua portuguesa;
- identificar os elementos prosódicos da língua portuguesa (ritmo, entoação e musicalidade);
- reproduzir os sons com correcção;
- distinguir entoações;
- compreender globalmente mensagens no âmbito da linguagem corrente, falada em ritmo normal, quer por portugueses, quer por estrangeiros.

### **2.2.2. Expressão oral**

**Falar/ comunicar com eficácia** significa ser capaz de:

- interagir adequadamente com o(s) seu(s) interlocutor(es);
- utilizar adequadamente o léxico e elementos prosódicos;
- usar adequadamente estruturas morfossintáticas;
- exprimir claramente as ideias;

- realizar as funções da comunicação com clareza suficiente para se fazer entender;
- comunicar em diferentes situações da vida quotidiana.

### **2.2.3. Compreensão escrita**

**Ler com eficácia** significa ser capaz de:

- compreender textos de grau de dificuldade adequado ao seu nível de competência linguística;
- analisar e avaliar textos de carácter diversificado acessíveis ao seu nível real de conhecimentos;
- compreender, com ou sem ajuda de dicionário, diferentes tipos de textos modernos;
- compreender a informação contida em documentos de carácter prático (formulários, folhetos, anúncios, cartas, etc.).

### **2.2.4. Expressão escrita**

**Escrever/ comunicar por escrito** significa ser capaz de:

- produzir diferentes tipos de texto de grau de dificuldade correspondente ao seu nível de aprendizagem;
- utilizar adequadamente a norma ortográfica e a pontuação;
- adequar os textos produzidos aos respectivos destinatários e à finalidade da comunicação;
- exprimir claramente as ideias com respeito pelas normas de organização textual;
- escrever textos (cartas, postais, notas, etc.) sobre temas relacionados com a vida quotidiana.



### 3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

#### 3.1. CONTEÚDOS

Os conteúdos organizam-se em torno das seguintes componentes:

**A. Sociocultural**, designada por **domínios de referência**;

**B. Morfossintáctica**, que inclui:

- frase
- morfossintaxe
- morfologia

**C. Textual**, que inclui:

- intenções comunicativas
- tipos de texto
- organização textual.

##### 3.1.1. Componente sociocultural (domínios de referência)

O EU	<ul style="list-style-type: none"><li>· Identificação pessoal<ul style="list-style-type: none"><li>· Dados pessoais</li><li>· Nacionalidades</li><li>· Línguas</li><li>· Países</li></ul></li><li>· Características físicas e psicológicas elementares</li><li>· Corpo humano</li></ul>
A FAMÍLIA	<ul style="list-style-type: none"><li>· Vida em família<ul style="list-style-type: none"><li>· Graus de parentesco</li></ul></li><li>· A casa: tipo e divisões; mobiliário</li><li>· Rotina diária<ul style="list-style-type: none"><li>· Horas, dias da semana e meses</li></ul></li><li>· Refeições: em casa e no restaurante</li><li>· Compras<ul style="list-style-type: none"><li>· Alguns locais de venda</li><li>· Situações de compras</li></ul></li></ul>

A ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Vida escolar <ul style="list-style-type: none"> <li>· Escola e sala de aula</li> <li>· Objectos escolares</li> <li>· Horários e disciplinas</li> <li>· Percurso e transportes para a escola</li> </ul> </li> </ul>
AMIZADES	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Relações interpessoais <ul style="list-style-type: none"> <li>· O grupo de amigos e encontros</li> <li>· Locais de encontro</li> <li>· Actividades conjuntas</li> </ul> </li> </ul>
O TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Vida profissional <ul style="list-style-type: none"> <li>· Profissões mais comuns</li> <li>· Locais de trabalho</li> </ul> </li> </ul>
O LAZER	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Tempos livres e férias <ul style="list-style-type: none"> <li>· Actividades de tempo livre</li> <li>· Desporto</li> <li>· Destinos de viagem e transportes</li> <li>· Convívios e festas (aniversários, festas nacionais)</li> </ul> </li> </ul>
O MUNDO ENVOLVENTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Comunidade local <ul style="list-style-type: none"> <li>· Clima e estações do ano</li> <li>· Caracterização geográfica</li> <li>· Meio ambiente</li> <li>· Lugares de interesse</li> <li>· Meios de comunicação</li> </ul> </li> <li>· Regiões de Portugal</li> <li>· Países de expressão portuguesa (caracterização sumária)</li> <li>· A União Europeia e a mobilidade de pessoas</li> <li>· O espaço da língua portuguesa</li> </ul>

**Nota:**

Pretende-se que os tópicos escolhidos não sejam vistos nem tratados como blocos separados. Ao gerir este programa, o professor deve lembrar-se de que uma das suas características principais é a flexibilidade; portanto, a ordem sugerida poderá ser alterada de acordo com factores que se considerem fundamentais no âmbito da prática pedagógica, como, por exemplo, a gradação estrutural.

### 3.1.2. Componente morfossintáctica

#### 3.1.2.1. Frase

<b>a. Tipos e formas da frase</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· frase simples</li><li>· frase composta</li></ul>
<b>b. Pontuação</b>
<b>c. Prosódia</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· acento de palavra</li><li>· entoação da frase</li></ul>

#### 3.1.2.2. Morfossintaxe

<ul style="list-style-type: none"><li>· Verbo e conjugação</li><li>· Concordância entre os elementos da frase</li><li>· Ordem dos elementos na frase</li><li>· Voz activa e passiva</li><li>· Discurso directo e indirecto</li></ul>
--

#### 3.1.2.3. Morfologia

<b>1. Artigo</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Definido/indefinido<ul style="list-style-type: none"><li>· género</li><li>· número</li></ul></li></ul>
<b>2. Substantivo</b> <ul style="list-style-type: none"><li>· Classificação</li><li>· Flexão<ul style="list-style-type: none"><li>· género</li><li>· número</li><li>· grau</li></ul></li></ul>

<p><b>3. Numeral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Cardinal</li> <li>· Ordinal</li> </ul>
<p><b>4. Adjectivo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Flexão <ul style="list-style-type: none"> <li>· género</li> <li>· número</li> <li>· grau</li> </ul> </li> <li>· Colocação</li> <li>· Concordância</li> </ul>
<p><b>5. Pronome</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Pessoal</li> <li>· Reflexo</li> </ul> <p><b>Pronome/Determinante</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Possessivo</li> <li>· Interrogativo</li> <li>· Demonstrativo</li> <li>· Indefinido</li> <li>· Relativo</li> </ul>
<p><b>6. Verbo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Verbos regulares e irregulares</li> <li>· Ser vs estar</li> <li>· Modo indicativo</li> <li>· Modo conjuntivo</li> <li>· Modo imperativo</li> <li>· Modo condicional</li> <li>· Infinitivo</li> <li>· Conjugação pronominal</li> <li>· Conjugação perifrástica</li> </ul>
<p><b>7. Advérbio/locuções adverbiais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Classificação</li> <li>· Grau</li> <li>· Colocação</li> </ul>
<p><b>8. Preposição</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Preposições simples</li> <li>· Locuções prepositivas</li> </ul>

## **9. Conjunção**

- Coordenativa
- Subordinativa
- Locuções conjuncionais

## **10. Formação de palavras**

- Exemplos simples de:
  - prefixação
  - sufixação

**Nota:** A abordagem da língua deverá ser sempre feita numa perspectiva prática e funcional (ver pág. 20)

### **3.1.3. Componente textual**

#### **3.1.3.1. *Intenções comunicativas***

##### **A. Relacionar-se e conviver socialmente**

- cumprimentar
- apresentar-se e apresentar alguém
- despedir-se e formular votos
- convidar
- aceitar ou recusar um convite
- combinar encontros
- pedir desculpa

##### **B. Pedir e dar informação factual**

- identificar pessoas, objectos e lugares
- descrever pessoas, objectos e lugares
- pedir/dar informação
- descrever acções no presente e no passado

##### **C. Conseguir que se faça alguma coisa**

- dar instruções
- dar/pedir conselho
- mandar fazer alguma coisa
- pedir/dar autorização
- exprimir intenção
- exprimir desejo ou vontade
- exprimir necessidade ou obrigatoriedade

## **D. Expressar atitudes, sentimentos e juízos de valores**

- pedir e dar opinião
- expressar acordo e desacordo
- expressar agrado ou desagrado
- expressar alegria ou tristeza
- expressar preferência
- expressar aprovação ou desaprovação
- fazer previsões

## **E. Regular a comunicação**

- dizer que não se compreende(u) alguma coisa
- pedir para falar mais devagar
- pedir para repetir
- perguntar como se escreve uma palavra

**Nota:** A realização de actos de fala adequados ao contexto e aos interlocutores faz-se ainda com o uso apropriado de:

- padrões de entoação (em enunciados orais);
- registo de linguagem (formal, informal, familiar, etc.), incluindo formas de tratamento.

### **3.1.3.2. Tipos de texto**

O tipo de texto define-se pela sua análise em termos de resposta a perguntas como:

- quem diz o quê e a quem;
- por que razão e para que o faz;
- como, quando e onde.

Segue-se uma listagem de **media** e **tipos de texto**, na perspectiva do utilizador, cujo critério de selecção assenta na diversidade e na utilidade. Além disso, destaca-se o seu valor referencial, que permite ao professor consultá-la e seleccionar meios e textos adequados às necessidades e interesses específicos dos alunos. De facto, ao manusearem textos de natureza tão diversificada, os alunos não só desenvolvem capacidades de comunicação, a nível receptivo e produtivo, como simultaneamente flexibilizam os seus conhecimentos linguísticos, tornando-se assim mais

capazes de responder aos desafios que constantemente enfrentam na sua vida pessoal e profissional.

## **MEDIA**

- telefone
- TV
- filmes
- computador (e-mail; CD-Rom)
- videocassete
- DVD
- audiocassete
- material impresso
- ...

## **TIPOS DE TEXTO**

### **a. Falados**

- conversas formais e informais
- apresentações
- entrevistas
- instruções
- noticiários
- ...

### **b. Escritos**

- livros, textos literários
- revistas
- jornais
- textos publicitários
- manuais escolares
- dicionários
- brochuras e prospectos
- .....

## **3.2. SUGESTÕES METODOLÓGICAS**

Os alunos das Escolas Europeias vivem num ambiente multilingue e intercultural que favorece a aprendizagem das línguas, mas que também

ocasiona interferências linguísticas. Além disso, é frequente que os grupos sejam heterogéneos. Estas circunstâncias exigem um tratamento metodológico variado e, se possível, personalizado.

Ao longo do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, o professor deve esforçar-se por criar na aula um espaço que permita ao aluno a aquisição e desenvolvimento, **de forma integrada**, das competências elementares de comunicação: **ouvir, falar, ler e escrever**, em consonância com os objectivos de aprendizagem definidos para cada uma dessas competências.

Para que a apropriação da língua se processe de forma eficaz, o professor deve usar todos os meios ao seu alcance para encorajar o aluno a desempenhar um papel activo na construção do seu próprio saber e, desde o primeiro contacto, criar na sala de aula um ambiente de trabalho que facilite a aprendizagem.

O método aplicado por cada professor é determinado por uma combinação das finalidades do curso, das necessidades da turma, dos recursos disponíveis.

## **COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ORAL**

Consciente da diferença entre a aquisição "natural" de uma língua pelos seus falantes nativos e a sua aprendizagem em contexto escolar, sujeito a limitações de vária ordem, nomeadamente de tempo, o professor deve proporcionar aos seus alunos o maior período possível de exposição à língua. Para tal será de adoptar o português, desde o início da aprendizagem, como língua de comunicação na sala de aula.

Para além do modelo de oralidade fornecido pelo professor, e com a finalidade de treinar e apurar a competência de compreensão e expressão oral, sugere-se que sejam dadas aos alunos oportunidades de ouvirem e, se possível, de interagirem com falantes nativos, quer com recurso a meios audio-visuais disponíveis, quer por contacto directo com jovens portugueses.

Ao executarem actividades de audição/compreensão a partir de cassetes, CD ou pequenos excertos de filmes apropriados ao seu nível de conhecimentos, os alunos desenvolvem a competência de audição/visualização focalizada; por outro lado, o contacto directo com interlocutores de língua portuguesa é um meio privilegiado para os alunos interagirem em situações de comunicação real.



As competências de compreensão e de expressão oral devem ser desenvolvidas progressivamente no âmbito de um processo que poderá iniciar-se com a mera reprodução de enunciados contextualizados, passar depois pela construção de textos orais simples sobre temas tratados na aula (diálogos, pequenas descrições, etc.), para culminar, ao fim de dois anos de aprendizagem, na produção de textos já com um razoável grau de correcção e adequação, de acordo com o nível de competência linguística desenvolvida pelos alunos.

## **COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ESCRITA**

Apesar de a sociedade actual, talvez devido à forte influência dos meios audiovisuais, dar primazia ao uso oral da língua, continuam a ser inegáveis a importância e o poder do seu uso escrito. Neste contexto, o professor deverá promover a **aquisição e desenvolvimento integrado** das competências de **ler e escrever**, a par de **ouvir e falar**.

O recurso a uma diversidade de textos de temática actual e interessante, preferentemente autênticos, adaptados ou não para fins didácticos e adequados ao nível de conhecimentos dos alunos, fornecer-lhes-á um manancial de materiais linguísticos indispensáveis à construção da sua progressiva proficiência na língua.

É fundamental que o professor encare a leitura como um conteúdo de aprendizagem e como um elemento integrador em relação às restantes componentes do processo de ensino-aprendizagem da língua e lance os alicerces necessários ao desenvolvimento de estratégias de leitura. Através dela os alunos, auxiliados pelo professor, vão ampliar o seu vocabulário, contactar com uma gama mais alargada de manifestações socioculturais e tomar consciência de elementos e regras de funcionamento da língua portuguesa.

A iniciação às actividades de escrita deve ser feita de forma gradual e contextualizada, procurando que os alunos vão adquirindo lenta mas seguramente a competência de escrever correcta e adequadamente em paralelo com as competências de ouvir/ver, falar e ler.

Sugerem-se, em seguida, algumas actividades – a título exemplificativo – que podem ser levadas a cabo com os alunos para treino das competências receptivas (ouvir e ler) e produtivas (falar e escrever).

## **COMPETÊNCIAS RECEPTIVAS**

### **1. Ouvir**

- seguir instruções (realizar a acção pedida, desenhar um objecto, marcar um percurso num mapa, etc.)
- ordenar gravuras segundo a sequência ouvida
- preencher espaços a partir de um texto gravado ou lido
- resumir um texto curto numa ou duas frases

### **2. Ler**

- **Actividades de pré-leitura**
- activação do vocabulário/dos conhecimentos prévios que o aluno tem sobre o tema, a partir do título do texto, de uma gravura, de uma canção, etc.
- **Actividades durante a leitura**
- reordenar parágrafos
- encontrar a ideia principal
- elaborar perguntas sobre o texto
- responder a perguntas
- **Actividades de pós-leitura**
- encontrar um título para o texto
- ilustrar o texto
- encontrar um final lógico/alternativo para uma história incompleta
- exprimir uma opinião sobre o texto

## **COMPETÊNCIAS PRODUTIVAS**

### **3. Falar**

- participar em conversas informais
- dar informações de carácter pessoal
- transmitir informações

- descrever imagens, pessoas, objectos
- marcar uma entrevista, uma consulta, um encontro, ... pelo telefone

#### 4. Escrever

- preencher formulários, fichas, inquéritos, etc.
- escrever pequenos textos a partir de modelos
- descrever pessoas ou lugares
- escrever cartas
- redigir um fax, um e-mail

### LÉXICO

**Léxico** e **vocabulário** não são sinónimos. De facto, o **léxico** é o conjunto de palavras de uma língua, como geralmente se organiza em dicionários, ao passo que o **vocabulário** é, na prática pedagógica, o conjunto de palavras de que cada aluno dispõe, isto é, compreende e utiliza no âmbito de um ou de vários temas e domínios de referência.

O léxico é uma fonte de enriquecimento permanente da língua, especialmente em classes abertas de palavras como substantivos, adjectivos, verbos, etc., enquanto outras classes como pronomes, conjunções, etc., são subconjuntos fechados.

A questão central da aprendizagem do vocabulário é a aquisição e memorização de longa duração das palavras, pois isso determina, até certo ponto, o sucesso da comunicação, ou causa perturbações na interacção comunicativa.

Para tratar o léxico como componente essencial da aprendizagem de uma língua o professor pode usar várias técnicas:

- **clarificação do significado através de imagens, desenhos, do próprio objecto ou por meio de mímica;**
- **sinonímia, antonímia, derivação, composição;**
- **definição simples;**
- **tradução** (equivalência total ou parcial).

O léxico deve ser trabalhado de uma forma gradual e recorrente, a fim de conseguir um vocabulário activo adequado aos objectivos do ciclo. Deve

estar contextualizado, isto é, referido a situações concretas. Daí que seja aconselhável trabalhar o léxico por campos semânticos e também por famílias de palavras.

O papel do dicionário na apreensão do significado das palavras e no alargamento do vocabulário é obviamente importante.

Para consolidar e aumentar o léxico podem usar-se diferentes tipos de exercícios:

- escolha múltipla para encontrar o sentido correcto de determinado vocábulo em contexto;
- pares de sinónimos e antónimos;
- actividades de carácter lúdico;
- palavras cruzadas;
- sopas de letras;
- jogos de memorização.

## **FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA**

A abordagem de conteúdos relativos ao funcionamento da língua na sala de aula deve ser orientada pelo professor sem perder de vista que a competência de comunicar em português, quer oralmente quer por escrito, constitui o principal objectivo da aprendizagem. O professor deverá contribuir para que os alunos adquiram desde cedo hábitos de análise do funcionamento da língua, não como um fim em si mesmo, mas antes como um meio estruturante da comunicação, indispensável à compreensão e formulação de enunciados correctos e portadores de sentido.

## **4. AVALIAÇÃO**

### **4.1. PRINCÍPIOS GERAIS**

A avaliação tem por objecto as aprendizagens dos alunos no que diz respeito a conhecimentos, capacidades, atitudes e competências. A principal função da avaliação é a melhoria das aprendizagens, regulando e enriquecendo o processo pedagógico.

A avaliação do progresso do aluno e do próprio processo ensino/aprendizagem é igualmente importante. A avaliação é um processo não só formativo, mas também sumativo. Dos diferentes tipos de avaliação relativos aos processos de ensino/aprendizagem, destacam-se três:

- a) A avaliação formativa, que tem por objectivo obter informação sobre os processos pedagógicos, o desenvolvimento dos programas e o rendimento dos alunos, a fim de melhorar a planificação didáctica e pedagógica;
- b) A avaliação contínua, que avalia as diferentes actividades dos alunos ao longo do curso, avaliação que se reflecte na classificação final;
- c) A avaliação sumativa, que avalia as competências e os conhecimentos adquiridos pelos alunos num determinado momento.

No exercício da avaliação dos resultados da aprendizagem devem ser observados os seguintes princípios gerais:

- no início do curso os alunos devem conhecer os aspectos fundamentais da programação, como os objectivos e os critérios da avaliação, isto é, o que se pretende atingir e o que se vai exigir;
- a avaliação resultará de todos os tipos de participação e trabalhos realizados pelos alunos ao longo do curso: actividades orais e escritas, intervenções na aula, trabalhos individuais ou de grupo;
- a avaliação deve estar relacionada com o ensino ministrado no curso.

## 4.2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota A corresponde ao trabalho na aula, exercícios, tanto orais como escritos, trabalhos de casa, bem como à atitude e participação do aluno.

A nota B corresponde à média das notas obtidas nos testes B.

### 4.2.1. Participação na aula

Para atribuir a nota A devem ser tidos em conta os seguintes parâmetros:

- participação oral individual
- participação oral de grupo
- testes de compreensão oral
- pequenos testes (ditados, exercícios de ortografia, etc.)
- composições
- testes de leitura e de escrita

### 4.2.2. Trabalho escrito e testes

Grande parte da avaliação formativa e da avaliação sumativa é constituída pelo trabalho escrito.

O aluno deve escrever de forma clara e compreensível textos de diferentes tipos (mensagens, postais, cartas, composições, etc.).

## 4.3. SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

De acordo com as normas das Escolas Europeias, o sistema de classificação é o seguinte:

Os alunos são classificados de 1 a 10, sendo **6** a nota de passagem. O **0** (zero) só se utiliza em casos de cópia ou ausência absoluta de resposta.

A nota final do ano é ponderada, não sendo necessariamente a média aritmética, mas deve situar-se entre a nota mais alta e a nota mais baixa das notas dadas ao longo do ano.

No ciclo de Orientação os alunos recebem uma classificação semestralmente. As notas, expressas em pontos e meios pontos, correspondem a dois tipos de avaliação: contínua, ou **nota A**, e testes B (um por semestre) ou **nota B**.